

AS07984

**SONHO** A TORRE FOI PROJETADA PARA FAZER GAROAR ARTIFICIALMENTE E REDUZIR A TEMPERATURA EM ATÉ 10 GRAUS, O QUE NUNCA ACONTECEU

# Torre de “fazer chover” vai virar ponte e passarela em Cachoeiro

A estrutura polêmica ficou durante dez anos no centro da cidade e foi retirada há três

## ROSÂNGELA VENTURI

CACHOEIRO. Há três anos o Monumento ao Divino Espírito Santo, conhecido popularmente como a “torre de fazer chover”, deixou de ser parte da paisagem do centro de Cachoeiro de Itapemirim.

O que restou da polêmica obra que consumiu cerca de R\$ 300 mil, cerca de 12 toneladas de ferragens, serão utiliza-

das na montagem de uma passarela na periferia da cidade.

O prefeito Roberto Valadão anunciou que já encomendou estudos a engenheiros da prefeitura para garantir o melhor aproveitamento da estrutura da torre.

**Utilidade.** A maior parte das ferragens será empregada na montagem de uma passarela no bairro Quilômetro Noventa. O que sobrar deverá ser utilizado na construção de pontes e outras pequenas obras no interior do município.

A sugestão de aproveitar o material que se encontra depositado no Centro de Manutenção Urbana (CMU), observou Valadão, partiu do vice-prefeito Atilio Traváglio.

Desde que a torre foi retirada, em fevereiro de 2002, a parte metálica se encontra no Centro de Manutenção Urbana, no bairro São Geraldo, mas sem utilidade.

Na ocasião, a estrutura de 33 metros de altura foi serrada em quatro partes para facilitar o transporte.

Durante dez anos a “torre de fazer chover” permaneceu na Praça Jerônimo Monteiro, ponto de maior movimento no centro de Cachoeiro.

Desde o anúncio de sua construção, houve polêmica quanto à funcionalidade da obra. A torre foi projetada para fazer garoar artificialmente num raio de 150 metros e reduzir a temperatura em até 10 graus, mas isso nunca aconteceu.

## SAIBA MAIS

■ **Construção.** A torre foi construída em julho de 1992 e inaugurada no dia 29 de setembro do mesmo ano, na administração do prefeito Theodorico Ferrago, ao custo de aproximadamente R\$ 300 mil.

■ **Inspiração.** Na ocasião o prefeito disse que se inspirou em projeto semelhante existente na cidade de Sevilha, na Espanha.

■ **Monumento.** A obra oficialmente denominada Monumento ao Divino Espírito Santo ganhou vários apelidos, entre os quais “torre de fazer chover”, “mijódromo”, “chuveirão” e “baleia-mãe”

■ **Pirâmide.** Era composta de uma base de concreto em forma de pirâmide revestida de mármore branco e granito preto, com 6,7m de extensão por 4,7 metros de altura e a estrutura metálica de 33,33 metros de altura. Ao longo da estrutura foram afixadas chapas galvanizadas em forma de losangos nas cores do arco-íris.

■ **Chuveiro.** No topo havia quatro canhões que deveriam aspergir água num raio de 150 metros de forma a baixar a temperatura em 10 graus, o que nunca aconteceu.

■ **Natal.** No começo da década

de 1990 a torre ganhou uma utilidade: recebeu milhares de luzes e se tornou uma árvore de natal gigante no centro da cidade.

■ **Devolução.** Em dezembro de 2000 o então prefeito Ferrago chegou a ser condenado a devolver aos cofres públicos o dinheiro gasto na obra. A sentença foi promulgada pelo então juiz da Vara dos Feitos da Fazenda, Fábio Brasil Neri, com base na Ação Popular nº 9912/92. Mas o prefeito recorreu da decisão.

■ **Retirada.** Após dez anos de polêmica, o prefeito que construiu a torre decidiu destruí-la.



**GRANDEZA.** A obra consumiu cerca de R\$ 300 mil, e 12 toneladas de ferragens foram usadas para erguê-la. FOTO: ARQUIVO